

RELATÓRIO DE DISCIPLINA DE MERCADO DE 30 DE JUNHO DE 2021

MONTANTES EXPRESSOS EM MILHARES DE METICAIS

Aviso nº 16/GBM/2017, de 30 de Junho do Banco de Moçambique



Bayport Financial Services Moçambique (MCB), S.A.

Av. 25 de Setembro, Nº 1147, 3º Andar, Bairro Central, Maputo, Moçambique

Linha do Cliente Bayport: +258 82 139 8563 / +258 83 107 2946 / +258 84 775 2851 / +258 87 302 5260 | **Linha Verde:** 800 420 000 | **email:** linhadocliente@bayport.co.mz

www.bayport.co.mz

1. NOTA INTRODUTÓRIA

O Relatório de Disciplina de Mercado representa um dos requisitos do Banco de Moçambique, o qual através do aviso nº 16/GBM/2017 de 30 de Junho, manifestou a necessidade de promover uma maior amplitude relativamente à divulgação de informação das instituições de crédito sobre o perfil de risco e os níveis de solvabilidade e liquidez, assim como os critérios definidos pelo pilar III do Acordo de Basileia II, relativos à informação sobre a gestão dos riscos e a adequação do capital.

Este documento representa o Relatório de Disciplina de Mercado da Bayport Financial Services Moçambique (Mcb), S.A. (doravante referido como "Bayport" ou "Instituição") e tem como objectivo cumprir com os requisitos definidos pelo Banco de Moçambique no aviso acima referido, de forma a assegurar o requerido grau de detalhe das informações relativas às actividades, resultados e riscos presentes no conjunto de actividades da Bayport, no período compreendido entre 01 de Janeiro de 2021 à 30 de Junho de 2021.

Os valores monetários apresentados, excepto indicação contrária, correspondem a milhares de Meticais, e reflectem a posição financeira da instituição à 30 de Junho de 2021.

2. DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração da Bayport declara nos termos e para os efeitos definidos no aviso nº 16/GBM/2017, de 30 de Junho do Banco de Moçambique, proceder conforme e em cumprimento com os requisitos do Relatório de Disciplina de Mercado, referente ao primeiro semestre do ano de 2021.

De forma a garantir, o cumprimento das directrizes fornecidas pelo Banco de Moçambique no presente Relatório, o Conselho de Administração assegura a conformidade relativamente aos seguintes pontos:

- Foram desenvolvidos todos os procedimentos considerados necessários e que, tanto quanto é do seu conhecimento, toda a informação divulgada neste relatório é verdadeira e fidedigna.
- Toda a informação divulgada apresenta-se com qualidade, incluindo a referente a, ou com origem em entidades englobadas no grupo económico no qual a instituição encontra-se inserida.
- Existe comprometimento relativamente à divulgação tempestiva, de quaisquer alterações significativas que ocorram no decorrer do exercício subsequente a aquele que o presente documento se refere.

Posteriormente à data do relatório de 30 de Junho de 2021, o Conselho de Administração destaca o aumento drástico do número de casos de infecção e mortes por corona vírus causados pela terceira vaga da pandemia no país, impulsionada pela chegada da variante Delta no território moçambicano, o que levou o governo a aumentar as medidas de restrições como forma de intensificar a prevenção contra à pandemia.

Entretanto, no dia 30 de Junho do ano corrente o sector privado moçambicano recebeu cerca de 500 mil doses da vacina Verocell (SARS- CoV-2) contra a covid-19. A iniciativa foi levada a cabo por mais de 300 empresas (incluindo a Bayport) que operam no país em parceria com o Governo e visava vacinar os colaboradores, 139 mil vacinas foram doadas para o Ministério da Saúde e como resultado desta iniciativa cerca de 240 mil pessoas foram vacinadas. Contudo, as perspectivas de recuperação da estabilidade económica mantêm-se devido ao programa de vacinação contra o COVID-19 que já se encontra a decorrer no país.

Adicionalmente destacam-se os contínuos ataques de insurgentes em Cabo Delgado, na cidade de Palma, o centro de mega projectos de exploração de gás natural, contudo, de modo a conter estes ataques a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) e Ruanda país que não faz parte da SADC aprovaram o envio de forças militares e equipamentos para apoiar o combate ao terrorismo no norte de Moçambique e já se encontram em território moçambicano em Cabo Delgado para apoiar na mesma missão.

Para mitigar o potencial impacto desta pandemia nos negócios, a Bayport tem intensificado as medidas de prevenção, principalmente para garantir a saúde e o bem-estar de sua equipe, clientes e comunidade em geral; e continuidade dos negócios, além de realizar testes de resiliência dos negócios e ajustes estratégicos para mitigar o impacto negativo nos negócios.

De facto, devido a estes ajustes estratégicos, a pandemia até agora teve um impacto insignificante na capacidade da empresa de executar seu plano estratégico, com indicadores de desempenho reais em níveis aceitáveis e testes de estresse mais recentes realizados mostrando níveis de lucro e capital satisfatórios e em conformidade com os requisitos regulamentares, tal como o rácio de solvabilidade.

Em representação do Conselho de Administração Bayport Financial Services Moçambique (Mcb), S.A.:

Nuno Quelhas
Presidente do Conselho de Administração

Maputo, 27 de Agosto de 2021

3. ÂMBITO DE APLICAÇÃO

A Bayport Financial Services Moçambique (Mcb), S.A. foi constituída, ao abrigo da lei Moçambicana, como uma sociedade anónima no dia 19 de Julho de 2012 e licenciada pelo Banco de Moçambique como um Micro Banco dentro da categoria "Caixa Geral de Poupança e Crédito", conforme o aviso nº 4/GBM/2005.

A Bayport Management Limited ("BML") representa o maior acionista da instituição, com uma participação de 99.0% do capital social, numa parceria com a Whatana Investments, S.A., um grupo de investimento moçambicano o qual tem como objectivo orientar e auxiliar a equipe de gestão local, juntamente com o Sr. Grant Colin Kurland, ambos com 0.5% de participação na Bayport.

Criada em 2001, a BML é uma empresa holding de subsidiárias e associadas que operam em 9 países da África e América Latina, nomeadamente, Moçambique, Tanzânia, Uganda, Zâmbia, Gana, Botswana, África do Sul, Colômbia e México (o "Grupo"). As subsidiárias fornecem crédito, seguros e soluções transaccionais bancárias para individuais e microempresas nos mercados emergentes.

O O Grupo BML tem um modelo de negócios único, robusto e com ampla representação contando com mais de 150 agências em todas as subsidiárias, uma redução quando comparado ao número de agências nos anos anteriores, o número de agências em todo o grupo diminuiu significativamente devido à estratégia de digitalização que a Bayport decidiu adoptar em todos os mercados. Os esforços da organização são conduzidos por mais de 5 700 funcionários e agentes contratados auxiliados por centros de atendimento ao cliente.

Em Moçambique, a Bayport é um Micro Banco activo a cerca de 9 anos, e oferece crédito sem garantia para o sector formalmente empregado no estado, através de empréstimos ligados a folha de pagamento e é posicionada no mercado como uma credora de alta qualidade, responsável, focada em ser de fácil acesso e provedora de soluções financeiras confiáveis.

A sede da Bayport em Moçambique esta localizada na Cidade de Maputo e a instituição possui 14 agências em todo o país, com cerca de 950 agentes de vendas activos e emprega mais de 191 funcionários permanentes. Através desta rede de agências, a instituição tem a capacidade de oferecer serviços financeiros à porta dos seus clientes e actualmente possui cerca de 120 000 clientes com uma carteira líquida de empréstimos de aproximadamente 12.7 biliões de Meticais.

A instituição apresenta uma participação de 0.5% na Sociedade Interbancária de Moçambique (SIMO), equivalente a um investimento total de 6.9 milhões de Meticais, porém a sua informação financeira é consolidada de forma independente.

4. PROCESSO DE GESTÃO DE RISCO

4.1. Visão Geral

No processo de gestão de riscos, a instituição pretende alcançar um equilíbrio estável entre risco e retorno esperado através de controlos implementados para minimizar os efeitos adversos que podem afectar seu desempenho financeiro. As interacções entre as diferentes categorias de risco também vem sendo capturadas dentro dos procedimentos de mitigação de risco da instituição, a fim de assegurar que a relação entre os riscos seja conhecida, devidamente tratada e monitorada.

O diagrama abaixo ilustra o processo de gestão de risco da instituição, descrevendo as actividades a serem realizadas para cada fase do processo.



Bayport Financial Services Moçambique (Mcb), S.A.

Av. 25 de Setembro, Nº 1147, 3º Andar, Bairro Central, Maputo, Moçambique

Linha do Cliente Bayport: +258 82 139 8563 / +258 83 107 2946 / +258 84 775 2851 / +258 87 302 5260 | Linha Verde: 800 420 000 | email: linhadocliente@bayport.co.mz

www.bayport.co.mz



Como parte da estrutura de gestão de risco, a Bayport segue o “Modelo das Três Linhas de Defesa”, o qual está alinhado com as melhores práticas do mercado. Este modelo defende que a implementação e gestão de controlos é a primeira linha de defesa no processo de gestão de risco, os vários controlos de risco e funções de conformidade estabelecidos pela administração são a segunda linha e a verificação independente representa a terceira linha de defesa.



4.2. Estrutura de Gestão de Risco

Na Bayport, o processo de gestão de risco é desenvolvido a todos os níveis, entretanto, é da responsabilidade do Conselho de Administração desenvolver estratégias de liderança, assegurar a disseminação desta actividade na instituição, através da compreensão da dimensão e materialidade dos riscos, assim como a definir os níveis de tolerância aos riscos aos quais a instituição encontra-se exposta. Este órgão de gestão apresenta igualmente a responsabilidade de garantir a existência de políticas e procedimentos de gestão de risco aprovadas, tomando em consideração o perfil de risco da instituição.

Deste modo, o perfil de risco deve ser monitorado regularmente e reportado para o Comité de Auditoria, Risco e Compliance (ARC) e Conselho de Administração, numa base trimestral e sempre que necessário. O fluxo de informações é representado no esquema abaixo:



As responsabilidades de cada um dos intervenientes no processo de gestão de risco são, as seguintes:

Conselho de Administração

É um órgão administrativo que age em nome dos accionistas da instituição e garante o acompanhamento, realização dos objectivos pré-definidos, assim como a optimização da relação risco-retorno, através das seguintes ferramentas:

- Definição da missão, visão e valores;
- Definição e alinhamento dos objectivos estratégicos;
- Aprovação e monitoria do plano estratégico;
- Aprovação e monitoria da aderência das estratégias, diretrizes e políticas de gestão de risco;
- Aprovação de limites de riscos estabelecidos na Declaração de Apetite ao Risco;
- Aprovação e monitoria do perfil de risco e indicadores de stress da instituição.

Comité de Auditoria, Risco e Compliance (ARC)

É um comité do Conselho de Administração e exerce as seguintes funções:

- Monitorar as exposições da instituição aos riscos e garantir que os mesmos estejam dentro dos níveis apetite e tolerância aprovados;
- Recomendar melhorias no processo de gestão de risco;
- Garantir o desenvolvimento, revisão, aprovação e cumprimento de políticas e procedimentos;
- Avaliar a eficiência dos controlos implementados para mitigação de riscos;
- Garantir o desenvolvimento e monitoria de um programa detalhado de gestão de riscos, ajustado ao tamanho e complexidade das actividades da instituição;
- Medir o grau de aderência da instituição relativamente aos requisitos regulatórios e demais normas aplicáveis.

O Comité ARC tem a responsabilidade de providenciar recomendações ao Conselho de Administração, a fim de ajustar a estrutura da instituição, conforme as necessidades existentes.

Gestão Executiva (EMT)

Representa uma equipe de gestão, a qual através da aprovação do Conselho de Administração, apresenta as seguintes responsabilidades:

- Implementar estratégias de negócio;
- Assegurar que os principais riscos associados a processos significativos sejam devidamente considerados e podem ser geridos adequadamente, dentro do quadro de políticas estabelecido pelo Conselho de Administração;
- Assegurar a conformidade permanente com leis e regulamentos;
- Assegurar a implementação de políticas, controlos e sistemas de gestão de risco;
- Estabelecimento de linhas claras de autoridade;
- Assegurar a consciencialização sobre a necessidade de controlos internos eficazes e elevados padrões éticos na instituição.

Comité de Risco Operacional

É um comité subordinado à Gestão Executiva, estabelecido para facilitar a identificação, mitigação e monitoria dos riscos na instituição, bem como, elevar o nível de consciência e gestão de risco na instituição. Este comité é responsável pelo seguinte:

- Assegurar a implementação da política de risco operacional do Banco e os devidos procedimentos;
- Rever a exposição do Banco a diferentes tipos de eventos de risco operacional, tendo em conta as normas estabelecidas pelo Comité de Basileia e pelo Banco Central;
- Rever o nível de adequação e eficácia dos controlos internos do Banco para mitigar os riscos operacionais;
- Rever a frequência dos eventos e perdas operacionais e controlar o seu desempenho em relação aos limites definidos;
- Assegurar a criação e implementação de políticas e procedimentos de risco de segurança da informação, bem como monitorar a sua operacionalização;
- Assegurar que o quadro de gestão do risco informático está alinhado com a metodologia ERM de Gestão de Riscos corporativos;
- Fiscalizar a criação de planos de continuidade de negócios;
- Validar análise de impacto no negócio (BIA – business impact analysis) da materialização dos incidentes de risco operacional e ajudar na definição da estratégia de recuperação;
- Definir e monitorar os principais indicadores de risco operacional do banco para os vários departamentos;
- Definir planos de acção para corrigir exposições a riscos excessivos ou inaceitáveis através da implementação de controlos internos a todos os níveis (sistemas, processos, pessoas, políticas ou procedimentos);
- Disseminar informação relacionada a existência ou falta de políticas, procedimentos e processos por serem desenvolvidos e implementados de acordo com a estratégia do Banco;
- Assegurar a implementação do Plano de Continuidade de Negócios da instituição;
- Assegurar o cumprimento pelas várias áreas das recomendações dos auditores internos e externos;
- Levar à consideração dos membros do comité as políticas, procedimentos e processos de gestão de risco da instituição.

Departamento de Risco

A Área de Risco está sob tutela do Comité de Auditoria, Risco e Compliance (ARC) e é responsável pelo desenvolvimento e execução do programa de risco na instituição. As responsabilidades desta área são:

- Garantir o desenvolvimento e execução adequada do processo de avaliação de riscos e assegurar a monitoria dos mesmos em todas as unidades de negócio;
- Assegurar a conformidade com os requisitos regulamentares e apresentação de relatórios prudenciais ao Banco Central;
- Auxiliar na execução de avaliações corporativas de conformidade, fraude e risco, prestando suporte no processo de identificação e avaliação de controlos de mitigação, visando auxiliar na determinação do perfil de risco da instituição;
- Identificar riscos emergentes, ou seja, novos riscos (ex.: riscos regulatórios, de fraude ou lavagem de dinheiro, riscos associados a novos produtos e serviços, tipos de clientes, localização, canais, entre outros).

4.3. Perfil de Risco

A Bayport apresenta procedimentos e políticas para a identificação, avaliação e monitoria de riscos. Estas ferramentas permitem a gestão agir proactivamente perante riscos identificados, visando evitar impactos significativos na instituição e monitorar quaisquer mudanças no perfil de risco. Deste modo, os seguintes riscos foram identificados e vem sendo monitorados pela instituição no processo de gestão de risco:

Categoria de risco	Subcategoria de risco	Definição
Risco Estratégico	<ul style="list-style-type: none">• Governação e cultura (incluindo ética);• Ambiental (incluindo estrutura de mercado, cultura empresarial, ambiente político e natural);• Fusões/aquisições;• Socio-económico;• Forças competitivas;• Inovação;• Modelo de negócio;• Estratégia de negócios;	O risco estratégico é definido como um evento que pode ocorrer e afectar adversamente o alcance dos objectivos estratégicos e comerciais da Bayport, o impacto actual e prospectivo nos lucros ou no capital decorrente de decisões comerciais adversas, da implementação inadequada de decisões ou da falta de capacidade de resposta às mudanças do sector.
Risco Financeiro	<ul style="list-style-type: none">• Contabilidade e relatórios;• Elaboração de orçamentos e previsões;• Desempenho financeiro (receitas, volumes, custos, fluxo de caixa, rentabilidade);• Imposto (taxa de imposto efectiva);	O risco financeiro é definido como a volatilidade inesperada dos retornos e incapacidade da Bayport honrar com compromissos financeiros assumidos.
Risco Operacional	<ul style="list-style-type: none">• Capital Humano;• Salvaguarda de activos;• Legal (incluindo contratos, litígios, pactos);• Regulamentação;• Execução, entrega e gestão de processos;• Produtos e/ou processos de negócio;• Interrupção dos negócios;• Fraude interna;• Fraude externa;• Gestão de mudanças (incluindo gestão de projectos);• Gestão de terceiros;	O risco operacional é definido como o risco de perdas financeiras, resultante de processos internos, pessoas e sistemas inadequados ou com falhas, ou resultantes de eventos externos fora do controle do banco.
Risco Informático	<ul style="list-style-type: none">• Políticas e Procedimentos;• Disponibilidade de tecnologia e serviços;• Gestão da qualidade do serviço;• Gestão de mudança;• Controlo de acesso;• Segurança de informação e cibernética;• Gestão de fornecedores e terceiros;• Gestão de activos;• Criptografia;• Segurança física e ambiental das instalações de TI;• Gestão e Segurança das Comunicações;• Aquisição, desenvolvimento e manutenção de Sistemas;• Gestão de incidentes;• Gerenciamento de Continuidade de Negócios de TI;	O risco de tecnologias de informação é definido como, o risco de perdas financeiras, decorrente de uma organização inadequada, falha ou segurança insuficiente do sistema de informação, que inclui todo o equipamento do sistema, redes e recursos humanos dedicados ao processamento da informação da instituição.
Risco de Mercado e Liquidez	<ul style="list-style-type: none">• Macroeconómico;• Financiamento (inclui estrutura, adequação e custo de capital);• Liquidez (financiamento, acesso ao capital, desajuste do fluxo de caixa);• Investimento (concentração, desempenho);• Taxa de juros;	O risco de mercado é definido como perdas atribuíveis ao desempenho global dos mercados financeiros. É também referido como risco sistémico e não pode ser eliminado através da diversificação, embora possa ser coberto. O risco de liquidez reflecte as potenciais dificuldades que uma instituição pode enfrentar para cumprir as obrigações de pagamento.
Risco de Reputação	<ul style="list-style-type: none">• Gestão da marca;• Gestão da relação com clientes;	O risco reputacional é a probabilidade de perdas financeiras, devido a publicidade negativa sobre as práticas comerciais da empresa, verdadeira ou não, gerando um declínio na base de clientes, litígios dispendiosos ou reduções de receita. Este risco estende-se tanto à Bayport como aos seus acionistas. Este risco pode resultar da incapacidade da empresa de gerir eficazmente qualquer um ou todos os outros tipos de risco.
Risco de Compliance	<ul style="list-style-type: none">• Monitoria e reporte regulatório;• Gestão de reclamações regulatórias;• Leis e regulamentos (sanções, KYC, transacções suspeitas);	O risco de compliance é definido como a possibilidade de impactos negativos devido a violações ou descumprimento de leis, regulamentos, contratos, código de conduta e princípios éticos, bem como má interpretação de leis e regulamentos.
Risco de Crédito	<ul style="list-style-type: none">• Modelo;• Contraparte/terceiros (crédito ao consumo);• Provisões;	O risco de crédito é definido como o risco de incumprimento de uma contraparte em relação a qualquer tipo de dívida pelo facto de não efectuar os pagamentos necessários.

Em suma, a abordagem da Bayport para a gestão de risco, segue os seguintes princípios fundamentais:

- Implementar um quadro prático compatível com o adoptado por todo o Grupo BML;
- Promover uma cultura que valoriza a importância da gestão de risco durante as actividades diárias, processos de negócio e tomada de decisão;
- Definir claramente papéis e responsabilidades no âmbito do quadro e políticas de risco aprovadas;
- Estabelecer e manter os níveis de tolerância apropriados, concentrando-se primeiramente nos indicadores em não conformidade com os limites estabelecidos;
- Garantir que a capacidade e o empoderamento dos campeões de risco em toda a instituição, apoiado pela função de gestão de risco; e
- Garantir a comunicação dos riscos relevantes por toda a instituição.

5. ESTRUTURA DE CAPITAL

A gestão de capital da Bayport assenta sobre o cumprimento dos requisitos de capital definidos pelo Banco de Moçambique, visando manter, em todos os momentos, um nível de rácio de solvabilidade adequado, com o objectivo de suportar o crescimento do negócio e assegurar a lucratividade esperada, por parte dos seus accionistas.

A constituição dos fundos próprios da instituição apresenta-se em conformidade com o disposto nos avisos nº 8/GBM/2017 e nº 9/GBM/2017 de 03 de Abril do Banco de Moçambique, que estabelecem directrizes para a constituição de fundos próprios, através de uma segregação entre os fundos próprios de base (Tier I) e fundos próprios complementares (Tier II). Os normativos acima mencionados definem também rácios e limites prudenciais das instituições de crédito, o qual, entre outros, requer que as mesmas apresentem um rácio de solvabilidade mínimo, ou seja, a relação entre o montante dos fundos próprios totais e dos elementos do activo e extrapatrimoniais ponderados em função dos riscos de crédito, operacional e de mercado.

Para o caso da Bayport, que se encontra registado como um Micro Banco da categoria da caixa geral de poupança e crédito, esta deve apresentar um capital social e rácio de solvabilidade de, no mínimo, 5 milhões de Meticais e 8.0%, respectivamente.

Desta forma, a instituição assegura que a sua posição de capital cumpra, não apenas com as exigências regulamentares, mas que também tome em consideração as linhas estratégicas de crescimento definidas, com base nas condições do mercado, assim como salvaguardar a solidez financeira da instituição relativamente aos diversos stakeholders.

(Em milhares de meticais)

Descrição	31-Dec-20	30-Jun-21	Varição
Fundos Próprios de Base (Tier I)			
Capital Realizado	2 483 521	2 483 521	-
Reservas Legais	128 472	128 472	-
Resultados Positivos	-	-	-
Total dos Fundos Próprios de Base Positivos	2 611 993	2 611 993	-
Resultados Negativos	553 061	553 061	-
Insuficiência de Provisões	328 266	334 075	5 809
Activos Intangíveis	562 283	466 950	-95 333
Total dos Fundos Próprios de Base Negativos	1 443 609	1 354 086	-89 524
Total dos Fundos Próprios de Base (Tier I)	1 168 384	1 257 907	89 524
Fundos Próprios Complementares (Tier II)			
Provisões para Riscos Gerais de Crédito	1 196	1 362	166
Total dos Fundos Próprios Complementares Positivos	1 196	1 362	166
Montante total da participação (superior a 10% do capital social da entidade participada)	-	-	-
Total dos Fundos Próprios Complementares Negativos	-	-	-
Total dos Fundos Próprios Complementares (Tier II)	1 196	1 362	166
Total dos Fundos Próprios Antes das Deduções	1 169 579	1 259 269	89 689
Deduções	-	-	-
Total dos Fundos Próprios	1 169 579	1 259 269	89 689

No primeiro semestre de 2021, a instituição verificou um aumento de 90 milhões de Meticais no total dos seus fundos próprios, partindo de 1 170 milhões de Meticais em 31 de Dezembro de 2020 para cerca de 1 259 milhões de Meticais em 30 de Junho de 2021. Este movimento favorável foi causado pelos seguintes factores:

- Diminuição no total de fundos próprios de base negativos em -89.5 milhões de Meticais como resultado de uma diminuição dos activos intangíveis em -95.3 milhões de Meticais, superior ao aumento de insuficiência de provisões que totalizavam 5.8 milhões de Meticais.
- Aumento no total dos fundos próprios complementares (Tier II) em 166 mil Meticais, resultante do aumento de provisões para riscos gerais de crédito no total de 166 mil Meticais.

6. ADEQUAÇÃO DE CAPITAL

A adequação de capital, a partir de uma perspectiva económica, é avaliada comparando os recursos financeiros disponíveis com os requisitos de capital do Pilar 1 e Pilar 2. Estes recursos são equivalentes ao capital qualificado determinado sob os requisitos regulamentares, bem como o valor dos activos líquidos da instituição que estão disponíveis para absorver potenciais choques e manter a estabilidade. Os recursos financeiros disponíveis devem estar, no mínimo, alinhados com os requisitos de capital regulamentar.

Deste modo, a Bayport considera os instrumentos de capital numa perspectiva individual para inclusão nos recursos financeiros disponíveis, na seguinte base:

- Permanência – devem estar disponíveis para titulares de depósito em momentos de crise. Instrumentos sem data específica implicariam a permanência de capital.
- Absorção de Perda – devem estar profundamente subordinados e disponíveis para absorver as perdas em uma base de preocupação constante e apoio aos titulares de fundos, se necessário.
- Flexibilidade – devem mostrar versatilidade na quantia e tempo das alocações/pagamentos.

Para a definição e mensuração dos activos ponderados pelo risco, a Bayport toma em consideração os requisitos definidos pelo Banco de Moçambique nos avisos nº 11/GBM/2013 (risco de crédito), 12/GBM/2013 (risco operacional) e 13/GBM/2013 (risco de mercado).

De acordo com os normativos do Banco de Moçambique, respectivamente o aviso nº 20/GBM/2013 e circular nº 2/SCO/2013, a Bayport também vem realizando o processo de auto-avaliação de adequação interna de capital (Internal Capital Adequacy Assessment Process – ICAAP), assim como testes de esforço, numa base regular.

Com este exercício, a instituição compromete-se em realizar a avaliação dos níveis de capital como parte do processo de planeamento financeiro anual, que incorpora-se na estratégia da instituição e deve estar alinhado com a apetência de risco e estratégia do Grupo.

6.1. Requisitos de Capital para o Risco de Crédito (por Classes de Risco)

O Banco de Moçambique define no aviso nº 11/GBM/2013, o risco de crédito como a possibilidade de impactos negativos nos resultados ou capital devido à incapacidade de uma contraparte honrar os seus compromissos financeiros com uma instituição. A Bayport considera para o cálculo dos requisitos de capital para o risco de crédito, os pressupostos definidos no normativo acima referido.

(Em milhares de meticais)

Classes de Risco de Crédito	31-Dec-20	30-Jun-21	Varição
Administrações Centrais e Banco Centrais	-	-	-
Governo de Moçambique e Banco de Moçambique	-	-	-
Governos e Bancos Centrais Estrangeiros	-	-	-
Organizações Internacionais	-	-	-
Bancos Multilaterais de Desenvolvimento	-	-	-
Autoridades Municipais	-	-	-
Entidades do Sector Público	-	-	-
Empresas Públicas	-	-	-
Instituições de Crédito	30 416	211 787	181 371
Empresas	-	-	-
Carteira de Retalho Regulamentar	7 391 712	8 159 734	768 022
Exposições Garantidas por Bens Imóveis	-	-	-
Créditos Vencidos	1 204 453	1 589 311	384 858
Categorias de Risco Elevado	-	-	-
Outros Activos	939 345	932 246	-7 099
Total dos Activos Ponderados pelo Risco para o Risco de Crédito	9 565 926	10 893 078	1 327 152

A 30 de Junho de 2021, os activos ponderados para o risco de crédito situavam-se em 10 893 milhões de Meticais, o que representa um aumento de 1 327 milhões de Meticais relativamente aos 9 566 milhões de Meticais verificados em 31 de Dezembro de 2020.

Este aumento deveu-se principalmente ao crescimento verificado na carteira de retalho regulamentar em 768 milhões de Meticais, como resultado do crescimento do valor bruto da carteira de crédito, créditos vencidos que aumentou em 385 milhões de Meticais e instituições de crédito que também aumentou em 181 milhões de Meticais.

6.2. Requisitos de Capital para o Risco de Mercado

A Bayport considera as directrizes estabelecidas pelo Banco de Moçambique no aviso nº 13/GBM/2013, para o cálculo dos requisitos de capital para o risco de mercado. Este normativo define o risco de mercado como potenciais perdas nas posições dos itens do balanço e fora do balanço, resultantes de flutuações nos preços praticados no mercado.

O risco de mercado é composto pelo risco de taxa de juro relativo a instrumentos presentes na carteira de negociação, risco de taxa de câmbio, assim como os riscos da carteira de commodities incorridos pelas instituições.

No final primeiro semestre de 2021, os activos ponderados para o risco de mercado situavam-se em 55 334 milhões de Meticais, o que representou um aumento comparado aos 1 038 milhões de Meticais verificados no final do semestre anterior, como resultado do aumento da exposição em moeda estrangeira.

(Em milhares de meticais)

Países	Moedas	31-Dec-20		30-Jun-21	
		Posição Cambial Longa	Posição Cambial Curta	Posição Cambial Longa	Posição Cambial Curta
E. Unidos América	Dólar USD	1 036	-	55 332	-
África do Sul	Rand ZAR	3	-	3	-
União Europeia	Euro EUR	-	-	-	-
Reino Unido	Libra GBP	-	-	-	-
Total		1 038	-	55 334	-
Requisitos de Capital para a Cobertura do Risco da Taxa de Câmbio		1 038		55 334	

6.3. Requisitos de Capital para o Risco Operacional

De acordo com o aviso nº 12/GBM/2013 do Banco de Moçambique, o risco operacional é definido como a susceptibilidade á perdas resultantes de processos deficientes, falhas humanas e de sistemas ou até mesmo eventos externos, incluindo os riscos legais.

Em conformidade com este normativo, a ponderação deste risco no capital é calculada em 15.0% da média aritmética dos últimos 3 anos do indicador relevante anual positivo, tomando em consideração as contas financeiras auditadas, o qual traduz-se no "Método do Indicador Básico".

(Em milhares de meticais)

Indicadores Relevantes	Total das Actividades Sujeitas ao Método do Indicador Básico	
	31-Dec-20	30-Jun-21
Ano n	1 646 458	1 872 532
Ano n-1	1 362 927	1 646 458
Ano n-2	923 498	1 362 927
Base de Cálculo dos Requisitos Mínimos de Capitais	196 644	244 096

6.4. Rácio de Solvabilidade

A tabela abaixo ilustra a evolução do rácio de solvabilidade da Bayport em 30 de Junho de 2021, o qual situava-se em 11.25%, o que representou uma ligeira redução de -0.73 pontos percentuais relativamente aos 11.98% verificados em 31 de Dezembro de 2020. Esta variação foi causada pelo aumento nos activos ponderados de risco em 1 429 milhões de Meticais, superiores ao aumento nos fundos próprios em 90 milhões de Meticais. O aumento significativo dos activos ponderados de risco, traduz-se a uma reflexão do crescimento da carteira de crédito da instituição, bem como o aumento da exposição em moeda estrangeira e aumento do risco operacional.

(Em milhares de meticais)

Descrição	31-Dec-20	30-Jun-21	Varição
Fundos Próprios	1 169 579	1 259 269	89 689
Total dos Fundos Próprios de Base (Tier I)	2 611 993	2 611 993	-
Total dos Fundos Próprios Complementares (Tier II)	1 196	1 362	166
Elementos a Deduzir	1 443 609	1 354 086	-89 524
Activos Ponderados de Risco	9 763 609	11 192 509	1 428 900
Risco de Crédito	9 565 926	10 893 078	1 327 152
Risco Operacional	196 644	244 096	47 452
Risco de Mercado	1 038	55 334	54 296
Fundos Próprios de Base (Tier I)	26.75%	23.34%	-3.42%
Rácio de Solvabilidade Global	11.98%	11.25%	-0.73%

7. RISCO DE CRÉDITO

A Bayport recorre ao Aviso nº 11/GBM/2013, do Banco de Moçambique para o cálculo dos requisitos mínimos de capital para a cobertura de risco de crédito.

A instituição é responsável por assegurar a gestão de risco de crédito por todas as unidades de negócios, sendo o Departamento de Crédito a primeira linha de controlo para a gestão deste risco. A exposição a perdas de crédito é gerida pela avaliação da sustentabilidade do cliente e da sua capacidade de reembolsar empréstimos, o perfil de risco e sua situação de emprego. Os prazos de empréstimos concedidos variavam entre 6 a 72 meses.

Os activos financeiro são considerados afectados por imparidades caso haja sinais objectivos de perda de valor em resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido depois do reconhecimento inicial dos activos financeiros e essa ocorrência de perda tenha um impacto sobre os fluxos de caixa futuros estimados dos activos financeiros que possa ser correctamente estimado.

A imparidade é monitorada e registada com recurso a técnicas estatísticas, incluindo modelos comportamentais e experimentais. Estes representam metodologias internas baseadas em informações sobre o desempenho financeiro dos clientes enquanto parte da carteira e assumem que o desempenho recente é um forte indicador de desempenho futuro.

7.1. Definições

Risco de Crédito – probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital, devido à incapacidade de uma contraparte cumprir os seus compromissos financeiros para com o Banco. Na Bayport, este risco incide, principalmente, nas exposições decorrentes da carteira de empréstimos.

Activos Ponderados pelo Risco de Crédito – o montante que serve de base para o cálculo dos requisitos mínimos de capital para a cobertura do risco de crédito.

Crédito Vencido – valor em situação de incumprimento de pagamento, ou seja, crédito cujos prazos de pagamento não foram respeitados pela contraparte devedora.

Crédito em Incumprimento (Non-Performing Loan [NPL]) – representa o crédito vencido, sem pagamento a mais de 90 dias.

Crédito em Imparidade – reflecte a depreciação (perda permanente) do valor de um activo financeiro, de modo a evidenciar uma perda, potencial ou efectiva, de parte ou da totalidade do seu valor real. Logo, o crédito por imparidade representa aquele que apresenta os indicadores definidos de perdas esperadas.

7.2. Métodos para Determinação de Correções de Valor e Provisões

Metodologia para Definição de Incumprimento

A Bayport considera os seguintes como eventos de incumprimento, para fins internos de gestão de risco de crédito, considerando que a experiência histórica indica que os activos financeiros que satisfazem a um dos seguintes critérios, geralmente não são recuperáveis:

- Quando houver violação dos compromissos financeiros pelo devedor; ou
- No caso de informações desenvolvidas internamente ou obtidas de fontes externas indicarem que é provável que o devedor não pague integralmente aos seus credores, incluindo a Bayport (sem tomar em consideração quaisquer garantias detidas pela instituição).

Independentemente da análise acima referida, a Bayport considera que o incumprimento se efectivou quando o crédito encontra-se sem pagamento a mais de 90 dias.

Mensuração e Reconhecimento de Perdas de Crédito Esperadas

A instituição reconhece as provisões por perdas de crédito esperadas sobre os seguintes activos financeiros:

- Empréstimos e adiantamentos;
- Clientes e outros devedores.

As imparidades são mensuradas como perdas de crédito esperadas num prazo de 12 meses, após a originação. Quando tiver havido um aumento significativo no risco de crédito desde o reconhecimento inicial de um activo financeiro, a provisão de perda é mensurada como o montante igual a perdas de crédito previstas para o ciclo de vida.

As perdas de crédito esperadas são uma estimativa ponderada pela probabilidade das perdas de crédito e são mensuradas da seguinte forma:

- **Activos financeiros que não apresentam imparidade na data de relato** - como o valor presente de todos os défices de fluxos de caixa (ou seja, a diferença entre os fluxos de caixa devidos a instituição, de acordo com o contrato e fluxos de caixa esperados);
- **Activos financeiros em imparidade de crédito na data de relato** - como a diferença entre a quantia bruta escriturada e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados.

Activos Financeiros em Imparidade

As imparidades de activos financeiros são registadas usando a abordagem prescrita nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF 9), a menos que o activo seja considerado em imparidade de crédito no reconhecimento inicial, casos em que os requisitos específicos contidos na NIRF 9 serão aplicados.

A estimativa de imparidades de activos financeiros é incerta e depende de muitos factores, incluindo condições económicas gerais (actuais e futuras), mudanças estruturais nos sectores de actividade, alteração das circunstâncias de clientes particulares e outros factores externos, tais como, requisitos legais, especificações regulamentares e mudanças nas políticas governamentais.

Após o reconhecimento de activos financeiros, as perdas de crédito esperadas para 12 meses serão registadas. As imparidades avaliadas para perdas de crédito esperadas ao longo do período de vida do instrumento financeiros serão registadas para activos financeiros, cujo risco de crédito tenha aumentado significativamente desde o reconhecimento inicial.

A Bayport considera que um activo financeiro está em imparidade de crédito, quando ocorrerem um ou mais eventos que tenham um impacto negativo nos fluxos de caixa futuros estimados do mesmo. As evidências de que um activo financeiro está em imparidade de crédito inclui dados observáveis sobre os seguintes eventos:

- Dificuldades financeiras significativas do emitente ou mutuário;
- Violação de contrato, materializado por um incumprimento ou atraso;

- O (s) mutuante (s) do mutuário, por razões económicas ou contratuais relacionadas com as dificuldades financeiras do mutuário, terem concedido ao mutuário facilidades que de outra forma não concederiam;
- Torna-se provável que o mutuário vá entrar em processo de falência ou outra reorganização financeira;
- Desaparecimento de um mercado para esse activo financeiro devido a dificuldades financeiras; ou
- Aquisição ou criação de um activo financeiro com um grande desconto que reflecte as perdas de crédito incorridas.

Evolução da Imparidade

Em 30 de Junho 2021, a Bayport registou imparidades no valor de 424 milhões de Meticais, o qual reflectiu um aumento relativamente ao montante registado em 31 de Dezembro de 2020 de 261 milhões de Meticais. Esta variação ocorreu principalmente, devido a uma deterioração da qualidade da carteira de crédito causada pela redução da eficiência de cobrança, verificada em Março e Abril devido a problemas no sistema de cobrança de um dos maiores empregadores que a Bayport fornece crédito e mudança nos níveis de cobertura durante o primeiro trimestre do ano.

(Em milhares de meticais)

Análise do Movimento da Imparidade	31-Dez-20	30-Jun-21	Variação
Saldo Inicial	244 651	260 719	16 068
Imparidade líquida reconhecida em resultados	218 886	168 041	-50 845
Utilização das imparidades	-202 818	-4 609	198 209
Total	260 719	424 151	163 432

7.3. Gestão de Risco de Concentração

O risco de concentração de crédito está associado ao risco de crédito que a instituição assume na sua carteira de empréstimos, o qual representa a possibilidade de perdas devido à incapacidade de uma contraparte ou grupo de contrapartes, sector económico ou região cumprirem com os seus compromissos financeiros perante uma instituição.

A instituição considera o risco de concentração de crédito como materialmente relevante, devido ao facto de o mesmo representar uma potencial ameaça para o alcance dos objectivos de negócio a curto, médio e longo prazo. Considerando a relevância deste risco, o Conselho de Administração da Bayport aprovou a Política de Crédito, a qual define os limites de exposição da carteira de crédito, bem como a estrutura e instrumentos para a gestão da mesma.

Esta categoria de risco apresenta um papel relevante para a Bayport, devido ao facto de a mesma representar uma potencial ameaça para o alcance dos seus objectivos de negócio. Neste contexto, a instituição apresenta os limites e indicadores necessários para assegurar que a concentração na carteira de crédito não resulte em perdas superiores ao limite que o negócio está disposto a assumir. Portanto, o Departamento de Crédito, com o suporte da Área de Risco e aprovação da Administração da Bayport, tem a responsabilidade de definir os limites adequados para mitigar o risco de concentração de crédito.

Abaixo, encontram-se os limites definidos para esta categoria de risco:

- **Concentração Individual** – as 100 maiores contrapartes não podem exceder 4.0% do total da sua carteira de empréstimos.
- **Concentração Geográfica** – como limite de exposição geográfica, foi definido um máximo de 50.0% pelas regiões do País (Norte, Centro e Sul).
- **Concentração por Entidade** – em entidades onde a eficiência de cobrança esteja abaixo de 85.0%, uma investigação interna deverá ser desencadeada pelo Departamento de Crédito, com o objectivo de aferir os motivos da baixa eficiência, apresentando o Comité de Crédito a prerrogativa de veto sob novas facilidades provenientes destas entidades.

Em 30 de Junho de 2021, o total da carteira de crédito situava-se em 12 722 milhões de Meticais, onde as 100 maiores contrapartes representavam 1.05% da sua carteira total, o equivalente a 134 milhões de Meticais, dentro do limite estabelecido de 4%.

A tabela abaixo apresenta a distribuição geográfica das exposições de crédito da Bayport à 30 de Junho de 2021, onde verificou-se que a região norte continuava com maior incidência, o que correspondeu a 43.33% da carteira de crédito da instituição, e reflectiu uma redução comparativamente aos 43.84% registados no semestre anterior.

(Em milhares de meticais)

Região	Participação % 31-Dez-20	Participação % 30-Jun-21
Norte	43.84%	43.33%
Centro	24.13%	23.94%
Sul	32.03%	32.73%
Total	100.0%	100.0%

Relativamente a eficiência de cobrança, todas as entidades empregadoras encontravam-se acima do limite mínimo interno, apresentando uma eficiência de cobrança global de 94.08% no final do primeiro semestre de 2021 acima do limite mínimo interno estipulado. Das análises feitas, verificou-se que, algumas entidades apresentavam a taxa de eficiência de cobrança abaixo do limite mínimo interno, entretanto, as mesmas têm uma participação reduzida na carteira total de crédito.

Não obstante, a representação reduzida da participação das entidades com eficiência de cobrança abaixo do limite mínimo interno na carteira total de crédito, o Departamento de Crédito vem acompanhando regularmente os clientes em mora e adoptando medidas para conter e reduzir a exposição desta carteira, rever e melhorar os métodos de monitoria por forma a aumentar os níveis de cobranças e reduzir o portfólio em risco.

A tabela abaixo ilustra a eficiência de cobranças das entidades empregadoras, à 30 de Junho de 2021. Todas entidades que apresentam, uma participação na carteira total abaixo de 1%, são classificadas internamente como Outras Entidades e, no final do primeiro semestre faziam parte deste grupo 95 entidades, cujo total da sua contribuição representa 5.98% da carteira total, sendo que a sua taxa de eficiência de cobrança média igual a 84.86%.

Entidade Empregadora	Participação no Total da Carteira de Crédito	Eficiência de Cobrança
Entidade 1	13.84%	96.64%
Entidade 2	13.25%	89.71%
Entidade 3	11.85%	94.91%
Entidade 4	8.63%	91.47%
Entidade 5	7.25%	96.59%
Entidade 6	6.74%	97.52%
Entidade 7	6.10%	96.35%
Entidade 8	5.58%	95.33%
Entidade 9	5.43%	96.68%
Entidade 10	5.01%	96.29%
Entidade 11	4.77%	95.45%
Entidade 12	4.13%	94.67%
Entidade 13	1.43%	90.03%
Outras Entidades	5.98%	84.86%
Total de Entidades Empregadoras	100.00%	94.08%

* Eficiência de Cobrança Global

**Outras Entidades: Entidades com contribuição de até 1% na carteira total

A Bayport toma igualmente em consideração os limites de concentração de risco estipulados no artigo nº 9 do aviso nº 9/GBM/2017 (Concentração de Riscos) do Banco de Moçambique, os quais estabelecem o seguinte:

- Em relação a um só cliente, as instituições de crédito não devem incorrer em riscos cujo valor, no seu conjunto, exceda 25.0% dos seus fundos próprios;
- O valor agregado dos grandes riscos assumidos não deve exceder o óctuplo dos seus fundos próprios.

As posições em risco sobre administrações centrais de países e seus respectivos Bancos Centrais são ponderadas de acordo com as classificações das agências de crédito de exportação (Export Credit Agencies - ECA), conforme a parte 2 do anexo II do aviso nº 11/GBM/2013, relativo aos ponderadores de risco de crédito.

7.4. Exposição Bruta ao Risco de Crédito

No primeiro semestre de 2021 o valor total da exposição bruta ao risco de crédito situava-se nos 14 960 milhões de Meticais, o que representou um aumento de 1 468 milhões de Meticais, comparado aos 13 492 milhões de Meticais verificados no segundo semestre de 2020. Deste modo, a média da exposição bruta a 30 de Junho de 2021 foi de 14 226 milhões de Meticais.

De acordo com a distribuição por classes de crédito, em conformidade com o modelo do Banco de Moçambique, a maior exposição foi verificada a nível da classe Carteira de Retalho Regulamentar tomando em consideração o aumento da carteira de empréstimos, devido a natureza do negócio da instituição que está maioritariamente direccionado à concessão de crédito, assim como Instituições de Crédito e Créditos Vencidos.

(Em milhares de meticais)

Posição em Risco Original por Classe de Risco de Crédito	31-Dec-20	30-Jun-21	Varição	Média
Administrações Centrais e Banco Centrais Governo de Moçambique e Banco de Moçambique	1 547 096	1 077 474	-469 622	1 312 285
Governos e Bancos Centrais Estrangeiros	-	-	-	-
Organizações Internacionais	-	-	-	-
Bancos Multilaterais de Desenvolvimento	-	-	-	-
Autoridades Municipais	-	-	-	-
Entidades do Sector Público	-	-	-	-
Empresas Públicas	-	-	-	-
Instituições de Crédito	145 332	699 263	553 931	422 297
Empresas	-	-	-	-
Carteira de Retalho Regulamentar	9 855 616	10 879 646	1 024 030	10 367 631
Exposições Garantidas por Bens Imóveis	-	-	-	-
Créditos Vencidos	1 004 360	1 371 513	367 154	1 187 936
Categorias de Risco Elevado	-	-	-	-
Outros Activos	939 345	932 246	-7 099	935 795
Total das Posições em Risco Originais	13 491 748	14 960 141	1 468 393	14 225 945

7.5. Distribuição Geográfica de Exposições ao Risco de Crédito

A tabela abaixo ilustra a segregação da posição em risco por classes de risco de crédito por localização geográfica, onde é possível verificar maior incidência na região sul do País com 44.90%, equivalente a 6 718 milhões de Meticais, principalmente devido a exposições com a carteira de crédito Banco de Moçambique, outros activos, instituições de crédito e créditos vencidos.

Relativamente a carteira de retalho regulamentar, a qual representa a classe com maior participação no total das posições expostas ao risco de crédito, esta apresenta maior participação na região norte com 43.34%, equivalente a 4 715 milhões de Meticais de um total de exposição de 10 880 milhões de Meticais.

A Bayport toma em consideração a necessidade de uma distribuição equitativa na sua carteira de crédito por todas as regiões do País. Isto deve-se ao facto de a instituição apresentar uma estratégia de negócio competitiva, com vista a maximizar a sua eficiência e atingir os objectivos de negócio definidos, explorando as oportunidades de negócio de forma equitativa por todo o País.

Tal como o ilustrado na tabela abaixo, no final do primeiro semestre de 2021, a Bayport não apresentava exposições de crédito fora de Moçambique.

(Em milhares de meticais)

Posição em Risco Original por Classe de Risco de Crédito	Dentro do País (Moçambique)			Total	Em Outros Países	Exposição Total
	Região Sul	Região Centro	Região Norte			
Administrações Centrais e Banco Centrais Governo de Moçambique e Banco de Moçambique	1 077 474	-	-	1 077 474	-	1 077 474
Governos e Bancos Centrais Estrangeiros	-	-	-	-	-	-
Organizações Internacionais	-	-	-	-	-	-
Bancos Multilaterais de Desenvolvimento	-	-	-	-	-	-
Autoridades Municipais	-	-	-	-	-	-
Entidades do Sector Público	-	-	-	-	-	-
Empresas Públicas	-	-	-	-	-	-
Instituições de Crédito	699 263	-	-	699 263	-	699 263
Empresas	-	-	-	-	-	-
Carteira de Retalho Regulamentar	3 599 912	2 604 667	4 715 066	10 879 646	-	10 879 646
Exposições Garantidas por Bens Imóveis	-	-	-	-	-	-
Créditos Vencidos	448 771	328 350	594 392	1 371 513	-	1 371 513
Categorias de Risco Elevado	-	-	-	-	-	-
Outros Activos	932 246	-	-	932 246	-	932 246
Total das Posições em Risco Originais por Região	6 717 665	2 933 018	5 309 458	14 960 141		14 960 141

7.6. Distribuição de Exposições ao Risco de Crédito por Maturidades

Em 30 de Junho de 2021, a Bayport apresentava a maior parte da sua exposição ao risco de crédito para os períodos acima de 1 ano em cerca de 79.39% (11 877 milhões de Meticais), com maior incidência no período de mais de 5 anos (com 35.45% de exposição), equivalente a 5 303 milhões de Meticais. O nível de concentração no período superior a 1 ano é verificado pelo facto da maior parte das posições expostas ao risco de crédito estar incidente na carteira de retalho regulamentar, a qual apresenta uma média de maturidade de 5 anos.

A tabela abaixo ilustra a distribuição das posições de crédito em risco, por maturidades contratuais:

(Em milhares de meticais)

Posição em Risco Original por Classe de Risco de Crédito	À Vista - 1 mês	1 - 3 meses	3 - 6 meses	6 - 12 meses	1 - 3 anos	3 - 5 anos	Mais de 5 anos	Exposição Total
Administrações Centrais e Banco Centrais Governo de Moçambique e Banco de Moçambique	1 077 474	-	-	-	-	-	-	1 077 474
Governos e Bancos Centrais Estrangeiros	-	-	-	-	-	-	-	-
Organizações Internacionais	-	-	-	-	-	-	-	-
Bancos Multilaterais de Desenvolvimento	-	-	-	-	-	-	-	-
Autoridades Municipais	-	-	-	-	-	-	-	-
Entidades do Sector Público	-	-	-	-	-	-	-	-
Empresas Públicas	-	-	-	-	-	-	-	-
Instituições de Crédito	699 263	-	-	-	-	-	-	699 263
Empresas	-	-	-	-	-	-	-	-
Carteira de Retalho Regulamentar	113 279	37 887	53 747	126 848	1 596 773	4 241 649	4 709 463	10 879 646
Exposições Garantidas por Bens Imóveis	-	-	-	-	-	-	-	-
Créditos Vencidos	14 280	4 776	6 775	15 991	201 293	534 712	593 686	1 371 513
Categorias de Risco Elevado	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros Activos	932 246	-	-	-	-	-	-	932 246
Total das Posições em Risco Originais por Maturidades	2 836 542	42 663	60 523	142 839	1 798 066	4 776 361	5 303 148	14 960 141

7.7. Mitigação de Risco de Crédito

O risco de crédito é avaliado internamente com base na política de crédito da Bayport, que estabelece as directrizes gerais de acesso e restrições ao crédito.

Na Bayport, a concessão de crédito é apenas permitida a funcionários e agentes do estado Moçambicano, através da retenção da prestação pelo sistema de pagamento de salários do estado, o que fornece um alto grau de garantia da eficiência de cobranças. Em 30 de Junho de 2021, o nível de eficiência de cobranças situava-se numa média de 94.08%.

A avaliação da exposição agregada dos clientes é realizada, através da análise da exposição de risco de crédito dos clientes no mercado global. Existem vários níveis de tomada de decisão, definidos de acordo com a natureza, montante e a duração do empréstimo previsto. Os limites de crédito são revistos periodicamente, priorizando os clientes com maior grau de exposição, visando identificar e avaliar potenciais incumprimentos.

Existe uma segregação total de funções e independência na originação, análise, formalização e processos de implementação de operações de crédito. A Bayport monitora regularmente a gestão da sua carteira de empréstimos, priorizando os clientes mais relevantes, com o objectivo de identificar e avaliar possíveis incumprimentos. A estratégia de redução dos riscos baseia-se na defesa contra possíveis incumprimentos de contratos estabelecidos, por meio de seguros do crédito, que cobre o empréstimo no caso de incapacidade de pagamento por parte do cliente por motivos de doença crónica, incapacidade ou morte. No caso de redução de gastos do sector público, as prestações de um número máximo de seis meses serão pagas em nome do cliente.

8. RISCO DE MERCADO

No aviso nº 13/GBM/2013, o Banco de Moçambique define o risco de mercado como potenciais perdas nas posições dos itens do balanço e fora do balanço, resultantes de flutuações nos preços praticados no mercado. Este risco é composto pelo risco de taxa de juro relativo a instrumentos presentes na sua carteira de negociação, risco de taxa de câmbio e os riscos da carteira de commodities incorridos pelas instituições.

Para a Bayport este risco incide principalmente sob potenciais variações nas taxas de câmbio que possam influenciar negativamente a posição financeira da instituição.

8.1. Risco de Taxa de Câmbio

O risco de taxa de câmbio representa o risco de ocorrência de impactos negativos sobre o desempenho financeiro e/ou no capital, devido a movimentos adversos nas taxas de câmbio dos instrumentos financeiros. Para a Bayport, sob o risco de mercado, essas perdas podem surgir de fundos não liquidados em moeda estrangeira.

De forma a mitigar o risco de taxa de câmbio, primeiramente a instituição garante a constante conformidade com os limites estabelecidos pelo regulador, apresenta também uma política interna para garantir que todos os serviços prestados em Moçambique por fornecedores locais sejam negociados por um valor fixo em moeda nacional, a menos que a Gestão Executiva autorize excepções. Adicionalmente, a instituição assegura que os pagamentos em moeda estrangeira sejam realizados o mais rápido possível, de forma a reduzir os custos associados a variações cambiais.

O Banco de Moçambique, através do aviso nº 15/GBM/2013, definiu um limite diário máximo para uma única exposição cambial equivalente a 10.0% dos fundos próprios e 20.0% dos fundos próprios para exposições cambiais agregadas.

Em 30 de Junho de 2021, foi verificado um aumento da posição cambial da Bayport em 54 296 milhões de Meticais, de 1 038 milhões de Meticais no final do segundo semestre de 2020 para 55 334 milhões de Meticais no final do primeiro semestre de 2021.

A tabela abaixo ilustra a evolução da posição cambial da Bayport de 31 de Dezembro de 2020 à 30 de Junho de 2021.

(Em milhares de meticais)

Países	Moedas	31-Dez-20		30-Jun-21	
		Posição Cambial Longa	Posição Cambial Curta	Posição Cambial Longa	Posição Cambial Curta
E. Unidos América	Dólar USD	1 036	-	55 332	-
África do Sul	Rand ZAR	3	-	3	-
União Europeia	Euro EUR	-	-	-	-
Reino Unido	Libra GBP	-	-	-	-
Total		1 038	-	55 334	-
Requisitos de Capital para a Cobertura do Risco da Taxa de Câmbio		1 038	-	55 334	-

O Departamento Financeiro e a Área de Risco monitoram regularmente o risco de taxa de câmbio, analisando a evolução das taxas de câmbio e de posições longas e curtas por moeda estrangeira. Decisões relativas a medidas para reduzir a exposição da instituição estão sob a competência do Gestão Executiva, Comité de Activos e Passivos (ALCO), Comité de Auditoria, Risco e Compliance (ARC) e Conselho de Administração.

9. RISCO OPERACIONAL

O risco operacional representa a possibilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados decorrentes de falhas de processos ou sistemas, erros ou acções intencionais de pessoas internas ou externas a uma instituição. O risco legal, ou seja, a possibilidade de questões jurídicas causarem prejuízos numa instituição, é gerido na vertente do risco operacional na Bayport.

De acordo com o modelo interno adoptado pela instituição para o processo de gestão de risco, as unidades de negócio e suporte, representam a primeira linha de responsabilidade para identificação de riscos operacionais existentes nas suas respectivas áreas, e estas devem apresentar a capacidade de implementar medidas correctivas primárias para mitigar o impacto proveniente de potenciais eventos de risco operacional.

É da responsabilidade da Área de Risco, prestar suporte às unidades de negócio no processo de identificação, quantificação, implementação de controlos, reporte e escalção quando necessário. Esta área é igualmente responsável pela compilação de todos os riscos, através de um processo detalhado de avaliação de riscos e controlos (Risk and Controls Assessment – RCA), realizados de forma independentemente e pelas próprias áreas de negócio (Risk and Controls Self-Assessment – RSCA), com o objectivo de manter os riscos documentados e assegurar que os mesmos sejam discutidos e monitorados pelos comités responsáveis, respectivamente as sessões da Gestão Executiva, Comité de Risco Operacional, Comité de Auditoria, Risco e Compliance (ARC) e reuniões do Conselho de Administração.

Os eventos operacionais devem ser reportados atempadamente e de forma detalhada, através de um relatório de incidentes, no qual a Área de Risco deve fazer referência as causas ou falhas identificadas nos controlos, assim como fornecer recomendações, com o objectivo de evitar a recorrência de eventos similares.

De acordo com o Banco de Moçambique no aviso nº 12/GBM/2013, a ponderação deste risco nos fundos próprios das instituições de crédito pode ser realizada através de dois modelos, respectivamente o “Método do Indicador Básico” ou o “Método Padrão”.

Para o cálculo do risco operacional, a Bayport vem recorrendo ao método do indicador básico, o qual baseia-se em 15.0% da média aritmética dos últimos 3 anos do indicador relevante anual positivo, tomando em consideração as contas financeiras auditadas.



Bayport Financial Services Moçambique (McB), S.A.

Av. 25 de Setembro, Nº 1147, 3º Andar, Bairro Central, Maputo, Moçambique

Linha do Cliente Bayport: +258 82 139 8563 / +258 83 107 2946 / +258 84 775 2851 / +258 87 302 5260 | Linha Verde: 800 420 000 | email: linhadocliente@bayport.co.mz

www.bayport.co.mz

(Em milhares de meticais)

Descrição	Ano n	Ano n-1	Ano n-2
(+) Juros e Rendimentos Similares	3 582 506	2 892 300	2 179 197
(-) Juros e Encargos Similares	1 519 865	1 274 656	771 548
(+) Rendimentos de Instrumentos de Capital	-	-	-
(+) Comissões Recebidas	213 121	95 645	41 806
(-) Comissões Pagas	96 415	69 652	56 306
(+) Resultados de Operações Financeiras	-228 838	1 821	-30 221
(+) Outros Resultados Operacionais	-77 978	1 001	-
Total dos Indicadores Relevantes	1 872 532	1 646 458	1 362 927

Como pode ser observado na tabela que se segue, o requisito mínimo de capital para cobertura do risco operacional no primeiro semestre de 2021 situava-se nos 244 milhões de Meticais.

(Em milhares de meticais)

Indicadores Relevantes	Total das Actividades Sujeitas ao Método do Indicador Básico	
	31-Dez-20	30-Jun-21
Ano n	1 646 458	1 872 532
Ano n-1	1 362 927	1 646 458
Ano n-2	923 498	1 362 927
Base de Cálculo dos Requisitos Mínimos de Capitais	196 644	244 096

10. PARTICIPAÇÕES PATRIMONIAIS

Em 30 de Junho de 2021 a Bayport possuía 0.5% de acções na SIMO (Sociedade Interbancária de Moçambique), equivalente a 6.9 milhões de Meticais, porém as demonstrações financeiras das instituições são consolidadas de forma independente. O investimento não é detido para efeitos de negociação, assim a instituição decidiu designar este investimento em instrumentos capital próprio pelo justo valor, como outro rendimento integral.

(Em milhares de meticais)

Instituição	31-Dec-20				30-Jun-20			
	Tipo de Investimento	Participação (%)	Número de Acções	Montante (Milhares)	Tipo de Investimento	Participação (%)	Número de Acções	Montante (Milhares)
Sociedade Interbancária de Moçambique (SIMO)	Participação	0.5%	63 275	6 960	Participação	0.5%	63 275	6 960
Total do Valor de Investimento		0.5%	63 275	6 960		0.5%	63 275	6 960

11. RISCO DE TAXA DE JURO NA CARTEIRA BANCÁRIA

A Bayport compreende a relevância do risco de taxa de juro no exercício das suas actividades e visando um processo adequado para a gestão deste risco, a partir das instituições de crédito, o Banco de Moçambique forneceu orientações sobre a comunicação deste risco presente na sua circular nº 04/SCO/2013, representando este normativo uma das principais referências da Bayport para o tratamento deste risco.

Em 30 de Junho de 2021, para além da carteira de crédito, a Bayport possuía apenas depósitos com outros Bancos, em forma de activos com remuneração associada. Relativamente a carteira de passivos, a instituição apresentava obrigações e outros empréstimos (quer de base fixa assim como variável), expostos a este risco. Adicionalmente, a Bayport apresentava depósitos a prazo com taxas fixas para o período entre 3 a 24 meses.

Visto que, a concessão de crédito representa a principal actividade da Bayport, o risco de taxa de juro apresenta um impacto directo sobre a lucratividade e capital da instituição. A fim de minimizar o impacto deste risco sua carteira de activos e passivos, a administração da Bayport procura assegurar, tanto quanto possível, que todas as facilidades associadas as taxas de juro apresentem a possibilidade de ser reafixadas, em termos de precificação, num período oportuno e de acordo com o cronograma de financiamento entre a base do juro das carteiras de activos e passivos.

Contudo, matérias relativas a taxas de juro vêm sendo abordadas de forma mensal, e sempre que necessário, pelo Comité de Gestão de Activos e Passivos (ALCO), através da análise resultados dos testes de esforço, análise de gaps de maturidades de itens do balanço associados a taxas de juro, análise de precificação de produtos e avaliação de lucratividade (na perspectiva da precificação actual versus redução de precificação esperada no orçamento), com o objectivo de mitigar o impacto decorrente de movimentos adversos nas taxas de mercado, que possam afectar os resultados da instituição.

De acordo com o resultado das exposições por intervalo de maturidade ou re-fixação da taxa, a 30 de Junho de 2021, o impacto da situação líquida/fundos próprios foi de 47.72% para as exposições em Meticais e -9.55% em Dólares Americanos. O impacto acumulado dos instrumentos sensíveis à taxa de juro até um ano em percentagem da margem de juro foi de -2.25% em Meticais e 0.00% em Dólares Americanos.

Comparativamente ao semestre anterior, verificou-se uma deterioração de -9.46 pontos base no impacto da situação líquida/fundos próprios, dos 38.26% verificados no segundo semestre de 2020 para 47.72% no primeiro semestre de 2021, apesar dos fundos próprios terem aumentado em 90 milhões de Meticais, este aumento não foi proporcional ao aumento do impacto acumulado dos instrumentos sensíveis a taxa de juro, que foi de 153 milhões de um semestre para o outro.

A instituição encontra-se no processo de aprovação do aumento de capital por via da recapitalização por parte dos accionistas, no valor de cerca de 527 milhões de Meticais. Adicionalmente, a Bayport irá incorporar no seu capital, o lucro do exercício findo em 2020, equivalente a 393 milhões de Meticais (sujeito à aprovação por parte do Banco de Moçambique). Estas acções servirão de suporte para o cumprimento do limite recomendado pelo regulador, relativamente ao impacto do risco de taxa de juro nos fundos próprios (20.0%). A tabela abaixo demonstra a exposição da Bayport relativamente ao impacto uma variação de 200 pontos base na curva de taxa de juro, sobre os fundos próprios na margem de juros, à 30 de Junho 2021.

(Em milhares de meticais)

Risco de Taxa de Juro na Carteira Bancária	31-Dec-20		30-Jun-21	
	MZN	USD	MZN	USD
Impacto acumulado dos instrumentos sensíveis à taxa de juro	447 450	(120 297)	600 961	(120 297)
Fundos próprios	1 169 579	1 169 579	1 259 269	1 259 269
Impacto da situação líquida/Fundos próprios	38.26%	-10.29%	47.72%	-9.55%
Impacto acumulado dos instrumentos sensíveis à taxa de juro até um ano	(17 585)	-	(23 995)	
Margem de juros	2 062 642	2 062 642	1 067 669	1 067 669
Impacto acumulado dos instrumentos sensíveis a taxa de juro até um ano em percentagem da margem de juro	-0.85	0.00%	-2.25%	0.00%

12. ANEXOS

12.1. Indicadores Prudenciais e Económico-Financeiros

Descrição	30-Jun-21
CAPITAL	
Rácio de Alavancagem	15.3%
Rácio de Solvabilidade	11.3%
Tier 1 Capital	23.3%
QUALIDADE DE ACTIVOS	
Rácio de Crédito Vencido até 90 dias	9.0%
Rácio de Crédito em Incumprimento (NPL)	5.2%
Rácio de Cobertura do NPL	26.8%
GESTÃO	
Custo de Estrutura	24.0%
Custo de Funcionamento	23.9%
Rácio de Eficiência	66 957.43
RESULTADOS	
Rácio da Margem Financeira	5.3%
Rendibilidade do Activo (ROA)	2.8%
Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE)	16.4%
LIQUIDEZ	
Rácio de Activos Líquidos	11.0%
Rácio de Transformação	472.8%
Rácio de Cobertura de Liquidez de Curto Prazo	47.4%



Bayport Financial Services Moçambique (McB), S.A.

Av. 25 de Setembro, Nº 1147, 3º Andar, Bairro Central, Maputo, Moçambique

Linha do Cliente Bayport: +258 82 139 8563 / +258 83 107 2946 / +258 84 775 2851 / +258 87 302 5260 | Linha Verde: 800 420 000 | email: linhadocliente@bayport.co.mz

www.bayport.co.mz